



ECOLOGIA ESPIRITUAL NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DAS PRINCIPAIS PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

Spiritual Ecology in Brazil: an integrative review of the main perspectives and theoretical contributions

Eraldo Medeiros Costa Neto^{1*}

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Ana Cecília Estellita Lins^{2**}

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

DOI: 10.29327/256659.16.2-6

RESUMO:

A Ecologia Espiritual emerge como um campo interdisciplinar que busca integrar espiritualidade, ecologia e sustentabilidade, oferecendo perspectivas transformadoras para os desafios ambientais contemporâneos. No Brasil, a diversidade cultural, o sincretismo religioso e a riqueza natural proporcionam um cenário único para o desenvolvimento dessa abordagem. Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre Ecologia Espiritual no Brasil, mapeando as principais perspectivas, contribuições teóricas, tendências e lacunas. Foram examinados artigos científicos, livros, teses e dissertações publicados entre 1990 e 2024, para identificação de três eixos temáticos principais, distribuídos entre fundamentos teóricos e conceituais, práticas espirituais ecológicas em comunidades tradicionais e implicações para a educação e políticas públicas. Conclui-se que a Ecologia Espiritual no Brasil é um campo fértil, mas ainda incipiente, demandando maior investimento em pesquisas empíricas e abordagens interdisciplinares.

Palavras-chave: Ecoespiritualidade; Espiritualidade no Brasil; Espiritualidade e meio ambiente; Interdisciplinaridade.

*Doutor em Ecologia e Recursos Naturais – UFSCar e coordenador do Programa de pós-graduação em Ecologia e Evolução da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: eraldomcosta@gmail.com

** Mestra em Literatura e Interculturalidade – POSLLI/UEG e pesquisadora do LINTERFACES – Grupo de Pesquisas Literatura em Interfaces: Transdisciplinaridade e Interculturalidade/ UEG. E-mail: anacmelins@gmail.com

INTRODUÇÃO

A constituição do termo Ecologia Espiritual tem suas raízes nas definições de autores como Thomas Berry, Bron Taylor, Mary Evelyn Tucker e John Allen Grim, que defendem a integração entre espiritualidade, ecologia e ética ambiental. Berry (1988) argumentou que as religiões tradicionais deveriam ser reinterpretadas para incluir uma dimensão ecológica e que a espiritualidade deveria ser entendida como uma força poderosa para inspirar a ação ecológica. Taylor é o editor de *Encyclopedia of Religion and Nature* (Taylor, 2005) e um dos responsáveis pela revista *Journal for the Study of Religion, Nature and Culture*.

Ele defende que uma investigação abrangente, interdisciplinar e livre de tabus é essencial para abordar a questão central sobre as relações entre os seres humanos, suas diversas religiões e os sistemas vivos da Terra (Taylor, 2007). Por sua vez, Tucker e Grim, os quais atuam como codiretores do *Yale Forum on Religion and Ecology* – uma iniciativa internacional que explora as dimensões espirituais e éticas da crise ambiental global –, têm sido fundamentais para integrar perspectivas religiosas e espirituais no discurso ecológico contemporâneo (Grim; Tucker, 2014).

O termo Ecologia Espiritual, no entanto, apresenta mais de uma vertente a depender da origem epistemológica do pesquisador, tendo como variante o termo Ecoespiritualidade e guardando, ainda, correspondência com os termos Ecologia Integral, cunhado na encíclica *Laudato Si'* (Francisco, 2015), e Ecologia Profunda, concebido por Naess (2007). Pode, ainda, referir-se a uma ideia holística de saúde relacionada ao exercício físico, mental e espiritual entre pessoas ecologicamente orientadas, que consideram sua integração com o meio ambiente (Carvalho; Steil, 2008). Tal conceito de saúde busca suas origens na concepção xamânica de incorporação ao cosmos, considera a harmonia energética dos corpos, agrega a visão hipocrática de equilíbrio dos organismos em sua relação com o ambiente, e considera não somente estados individuais, mas igualmente a coletividade, objeto da saúde pública (Scliar, 2007; Stern; Guerriero, 2022).

Considerando a definição de Sponsel (2022), Ecologia Espiritual é um campo emergente que investiga a relação entre espiritualidade, ética ambiental e práticas de cuidado com o planeta, buscando compreender como as tradições espirituais podem inspirar atitudes de respeito e proteção ao meio ambiente. A tese essencial da Ecologia Espiritual é que as abordagens seculares envolvendo ecologia são certamente necessárias, mas também se revelam insuficientes porque ignoram o fato de que a crise ambiental como um todo é, na

verdade, uma crise espiritual e moral, e que só pode ser resolvida por meio de transformações radicais nas formas como as sociedades capitalistas industriais se relacionam com a natureza (Barniaudy; Delorme, 2024). Desse modo, em um contexto de degradação ambiental, as abordagens de Ecologia Espiritual sugerem que a reintegração de uma dimensão espiritual na relação com a natureza pode ser fundamental para a regeneração ecológica, incorporando dimensões éticas, culturais e espirituais (Sponsel, 2012).

No contexto acadêmico, a ecologia espiritual teve seu marco inicial com o historiador da Europa medieval Lynn White Jr. Em 1967, White publicou o influente artigo intitulado “The historical roots of our ecologic crisis” (As raízes históricas de nossa crise ecológica), na revista *Science*, no qual argumenta que a crise ambiental contemporânea tem raízes profundas nas concepções antropocêntricas promovidas pelo cristianismo que passou a ser disseminado com interpretações da Bíblia de caráter eurocêntrico e estadunidense (Caldeira, 2013; Lima, 2017; Carvalho, 2009). Segundo o autor, para enfrentar de maneira eficaz os desafios ecológicos atuais, torna-se necessário reavaliar criticamente a posição do ser humano em relação à natureza. White propôs São Francisco de Assis como uma figura exemplar dentro da tradição cristã, capaz de inspirar uma relação mais harmoniosa e respeitosa com o mundo natural (Sponsel, 2014).

A espiritualidade voltada para questões ecológicas oferece uma via para o desenvolvimento de uma consciência ambiental mais profunda (Rech, 2011). Essa perspectiva propõe uma união entre o saber racional e o emocional, aquilo que se poderia denominar de sabedoria do coração. O propósito é estabelecer relações mais equitativas entre todos os seres, compondo uma autêntica comunidade de vida. Ainda assim, Rech (2011) observa que o processo de alcançar essa consciência ecológica é demorado e repleto de desafios, uma vez que exige uma vivência contemplativa progressiva, que na teologia pode ser comparada à atenção voltada ao sagrado. Nesse contexto, o cuidado com o planeta e o reconhecimento do ser humano como parte ativa na construção de uma existência integrada à natureza favorecem uma conexão interior (*religare*) com o Todo (Carvalho; Steil, 2008). Essa forma de integração está em sintonia com a noção de Pluriverso, que valoriza a multiplicidade de cosmovisões comprometidas com os ciclos e limites naturais, e reconhece todas as formas de vida como fundamentais para o equilíbrio do planeta (Jenkins et al., 2017; Kothari et al., 2019).

No Brasil, essa perspectiva foi amplamente difundida pelo teólogo Leonardo Boff, cuja obra *Ecologia, Mundialização, Espiritualidade* (1999) estabelece uma conexão entre a crise

ecológica e a necessidade de uma espiritualidade engajada. Boff argumenta que a superação da crise ambiental exige uma mudança de paradigma, que inclua uma visão holística e sagrada da natureza. No entanto, em sua obra esse autor optou pelo termo Ecologia Profunda.

Em 2009, o monge beneditino Marcelo Barros e Frei Betto publicam o livro *O amor fecunda o Universo: ecologia e espiritualidade*. Os autores criticam o modelo econômico predatório e convocam o leitor a uma transformação interior que se reflita em ações concretas de preservação ambiental e justiça social. Embora o termo Ecologia Espiritual não seja utilizado explicitamente na obra, os autores abordam temas que se alinham com essa perspectiva. Eles propõem uma visão integrada e holística do mundo, destacando a interconexão entre todos os seres e a importância da espiritualidade para a transformação ecológica. Essa abordagem reflete os princípios da Ecologia Espiritual, que enfatizam a relação profunda entre o ser humano, a natureza e o divino.

No contexto brasileiro, a convergência entre diversidade cultural, sincretismo religioso e riqueza natural oferece um terreno fértil para o desenvolvimento da abordagem contemplada pela Ecologia Espiritual, que congrega espiritualidade, meio ambiente e sustentabilidade (Fernandes-Silva, 2020). Dessa maneira, surgiram, como singularidades e potencialidades, associações da Ecologia Espiritual com diferentes manifestações religiosas, tradicionais ou inovadoras, e suas implicações, englobando as influências indígenas, afro-brasileiras e cristãs em conexão com movimentos socioambientais e de ativismo ecológico.

Neste artigo, realiza-se uma revisão integrativa da literatura sobre Ecologia Espiritual no Brasil, com o objetivo de mapear as principais contribuições teóricas, identificar tendências e apontar lacunas para pesquisas futuras. Conforme observa Luiz Costa Lima (2000), na atualidade intensifica-se cada vez mais a publicação de estudos, o que faz com que estes não sejam adequadamente divulgados e que seus próprios leitores potenciais possam não ter acesso a estes. Dessa feita, o levantamento periódico das produções com uma mesma temática facilita aos interessados a opção por seu acesso.

METODOLOGIA

Este estudo seguiu uma abordagem temática, categorizando as produções textuais selecionadas em eixos temáticos principais. O procedimento metodológico adotado tem como base a pesquisa bibliográfica, com breve revisão integrativa da literatura (Souza et al.,

2010). Vale ressaltar o caráter multimetodológico da investigação, ao se levar em consideração o levantamento e a sistematização dos dados a partir da revisão de estudos etnobiológicos, antropológicos e etnográficos, assim como a consideração dos mitos e outras histórias, em diálogo com a etnoconservação. Por outro lado, deve-se ressaltar que, por ter como foco exclusivo a abordagem do tema com uso do termo Ecologia Espiritual, esta pesquisa ateve-se ao levantamento de material que faz uso dessa terminologia, excluindo aquele que se refere a concepções análogas com uso dos termos ecoespiritualidade, Ecologia Profunda, Ecologia Integral, Ecologia Cosmocena, Ecologia dos Saberes ou algum outro.

Desse modo, não se pretendeu discriminar semanticamente o termo Ecologia Espiritual, para diferenciá-lo desses outros com os quais pode guardar semelhanças, mas tão somente efetuar o levantamento do material acadêmico que o prioriza, restando para outra oportunidade uma pesquisa que compare a utilização dos distintos termos citados.

Como critérios de seleção, priorizou-se os artigos científicos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações publicados em português, inglês ou espanhol, com foco em Ecologia Espiritual no contexto brasileiro. As bases de dados consultadas foram SciELO, PubMed, CAPES, Google Scholar e repositórios institucionais, embora não se tenha desconsiderado o repositório aberto da internet. O período de busca abrangeu os últimos 34 anos (1990–2024) e a estratégia de organização do material consistiu na síntese temática e categorização dos estudos.

Ao realizar um levantamento da produção empreendida até o momento com uso do termo Ecologia Espiritual, pretende-se traçar o panorama da sua compreensão em diferentes contextos. Desse modo, futuras pesquisas nesta área podem ser simplificadas reavaliando os trabalhos citados neste estudo, visando à praticidade e à qualidade da investigação dos pesquisadores. Por essa razão, recomenda-se que os interessados acessem os livros, artigos e monografias aqui listados para observar as diversas metodologias utilizadas pelos autores e compreender a real dimensão quali-quantitativa das contribuições de suas pesquisas.

TRAJETÓRIA DA ECOLOGIA ESPIRITUAL NO BRASIL

Carlos Rodrigues Brandão é um autor brasileiro que contribuiu para o início do desenvolvimento da Ecologia Espiritual no Brasil, com destaque para a importância das tradições espirituais indígenas e afro-brasileiras na construção de uma Ecologia Espiritual

autóctone. Essas tradições, caracterizadas por uma profunda conexão com a natureza, oferecem *insights* valiosos para a promoção da sustentabilidade (Brandão, 2006).

Entre os principais autores que no Brasil impulsionaram essa percepção da ecologia que engloba o aspecto espiritual, desenvolvendo seu conceito a partir da distinção do termo Ecologia Espiritual, destaca-se, além de Brandão, a filósofa Nancy Mangabeira Unger, que na década de noventa já refletia sobre esse novo contexto (Unger, 1991). Relaciona-se a seguir (Quadro 1) os livros que foram produzidos por brasileiros que adotaram o termo Ecologia Espiritual.

Quadro 1: autores que publicaram livros que trazem o termo Ecologia Espiritual

AUTOR	ANO	TÍTULO	ÁREA	EDITORIA
Nancy Mangabeira Unger	1991	O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade	Filosofia	Loyola
Alfonso Garcia Rúbio <i>et al.</i>	1992	Reflexão cristã sobre o meio ambiente	Ecoteologia	Loyola
Raíssa Cavalcanti	2000	O retorno do sagrado: a reconciliação entre Ciência e Espiritualidade	Psicologia	Cultrix
Antonio Ferreira de Carvalho Júnior	2004	Ecologia profunda ou ambientalismo superficial: o conceito de ecologia e a questão ambiental junto aos estudantes	Ecosofia	Arte & Ciência
Evaristo Eduardo de Miranda	2003	Animais interiores: os voadores	Tradição bíblica; Ecologia	Edições Loyola
Evaristo Eduardo de Miranda	2004	Animais interiores nadadores e rastejantes	Tradição bíblica; Ecologia	Edições Loyola
Marcelo Barros; Frei Betto	2009	O amor fecunda o Universo: ecologia e espiritualidade	Ambientalismo; Ecoteologia	Agir
Robson Pinheiro; Pai João de Aruanda (espírito)	2010	Sabedoria de Preto Velho	Umbanda	Casa dos Espíritos Editora

Marcel Benedeti	2012	Todos os animais merecem o céu	Espiritismo	Fundação Espírita André Luiz
Héctor Ricardo Leis	2014	A modernidade insustentável. As críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea	Ambientalismo; Crise ecológica	Annablume
Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER)	2014	Espiritualidades e dinâmicas sociais: memória, perspectivas. Caderno de resumos do 27º Congresso Internacional SOTER	Teologia; Ciências da religião	Gráfica e Editora O Lutador
Ulisses Riedel	2017	Ecologia espiritual: genealogia da alma	Espiritualismo	União Planetária
Fábio Fidelis de Oliveira; Marcelo Mauricio da Silva (Orgs.)	2021	Otto de Brito Guerra: garimpo de ideias e reflexões	Filosofia; Religião	Centro Universitário do Rio Grande do Norte
Eraldo Medeiros Costa Neto; Elis Rejane Santana da Silva (Orgs.)	2022	Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades	Ecologia; Espiritualidade	Atena
Eraldo Medeiros Costa Neto; Ana Cecília Estellita Lins	2022	Biologia liminal: o papel dos enteais na formação, sustentação e conservação das plantas e dos animais	Ecologia; Espiritualidade	UEFS Editora
Eraldo Medeiros Costa Neto; Claudia Nunes Santos; Dídac Santos Fita (Orgs.)	2023	Sacralidade na natureza: um olhar a partir de múltiplas tradições ecoespiritualistas	Natureza; Espiritualidade	Zarte
Fátima Lopes; Thiago Beraldo	2023	Cartilha sócio mirim: plantando o amanhã	Sustentabilidade; União do Vegetal (UDV)	Novo Encanto
Alisson José Oliveira Duarte	2024	Educação ambiental quadridimensional: por uma ecologia (mais) humana	Ecologia humana; Educação ambiental	Sociedade Brasileira de Ecologia Humana

Oscar Federico Bauchwitz; José Ordóñez García Gilvanio Moreira (Orgs.)	2024	Pensar a terra	Filosofia; Antropologia filosófica	Caule de Papiro
---	------	----------------	--	-----------------

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Essas obras, decorrentes de estudos efetuados em diferentes áreas de conhecimento, transmitem distintas significações atribuídas ao termo Ecologia Espiritual. Para Nancy Mangabeira Unger,

existe uma corrente crescente, dentro do movimento ecológico, em diferentes lugares do planeta, que se chama, às vezes, ecologia profunda, às vezes ecologia radical, ou ecologia espiritual. Segundo seus expoentes, o ambientalismo superficial corresponde a uma atitude que se propõe a realizar reformas na política ambiental vigente, impedindo excessos, diminuindo o ritmo da destruição da Natureza, sem, no entanto, ir aos fundamentos civilizacionais e espirituais destas práticas (Unger, 1991, p. 60).

A Ecologia Espiritual consiste, portanto, de um aprofundamento epistemológico do que se considerara até então como ecologia, sem preconceitos e com ampliação de seu alcance. A doutrina espírita, por exemplo, considerou inicialmente a ecologia espiritual na esfera extrafísica. Para Marcel Benedeti: “Há outro setor do Rancho, como o de *Ecologia Espiritual*, por exemplo, ou de Evolução. Aqui neste setor nos preocupamos com o equilíbrio ecológico e com a evolução também, mas nossa preocupação central é em relação a salvamentos e resgates” (Benedeti, 2012, p. 75) [itálico nosso].

A Umbanda, por outro lado, recorre às raízes africanas para lembrar que Ecologia Espiritual não é um conceito novo: “Pai João falava de uma espécie de *ecologia espiritual*, uma proposta de integração com a natureza tal qual aprendeu entre os escravos e nos tempos distantes de Luanda” (Pinheiro, 2010, p. 24, itálico nosso).

A Ecologia Espiritual demanda uma abordagem interdisciplinar, que combine ciências ambientais, antropologia, teologia e estudos culturais. Essa metodologia é essencial para explorar as dimensões espirituais da relação entre seres humanos e natureza, especialmente em contextos em que a espiritualidade está intrinsecamente ligada ao meio ambiente. Os artigos encontrados com essa temática (Quadro 2) demonstram a existência de estudos empreendidos em diversos campos de saberes.

Quadro 2: artigos publicados com uso do termo Ecologia Espiritual.

AUTOR	ANO	TÍTULO	ÁREA	PUBLICAÇÃO
Carlos Alberto Afonso	2002	Espírito e prostração: para além da justiça poética	Cultura; Pós-modernidade	Interacções, n. 3, p. 11-68
Henrique César Muzzio de Paiva Barroso; Francisco José da Costa	2005	A gestão voltada para a responsabilidade ambiental: considerações sobre as instituições educacionais	Ensino; Gestão ambiental	Rev. Cent. Ciênc. Admin., v. 11, n. 2, p. 250-257
Paul Elliot Little	2006	Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico	Etnografia	Horizontes Antropológicos, v. 12, n. 25, p. 85-103
Luis Felipe Nascimento	2007	Empresa psicopata versus empresa cidadã	Ambientalismo	Rev. Gest. Soc. Amb., v. 1, n. 1, p. 19-29
João Batista Libanio	2008	Crenças religiosas, fanatismo e secularidade na América Latina	Catolicismo	Perspectivas Teológicas, n. 40, 55-76
Scott William Hoefle	2009	Amazônia encantada: ética ambiental e identidade cultural	Ética ambiental	Espaço e cultura, n. 26, p. 72-92
Scott William Hoefle	2009	Ética ambiental, sistema agrícola e paisagem cultural na mata atlântica no sudeste brasileiro	Ética ambiental	Ateliê Geográfico, v. 3, n. 3, p.22-52
Diego Irarrazaval	2010	Dom e responsabilidade ecoespiritual	Catolicismo	RIBLA – Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana, n. 65, p. 35-46
Héctor Ricardo Leis	2010	Uma viagem interdisciplinar ao lado oculto da problemática ambiental na modernidade	Religião; Governança de problemas ambientais	Revista Interinternacional Interdisciplinar INTERthesis, v. 7, n. 2, p.19-44

Luciana Braga Silveira	2010	Entre donos e guardiões: a natureza como propriedade particular	Patrimônio privado e natural	Religião e Sociedade, v. 30, n. 2, p. 122-144
Marcelo Gleiser	2010	Uma ecologia espiritual	Ciência	Jornal Folha de São Paulo, caderno “Ciência”, de 15 ago. 2010, n.p.
Patrícia Braga Lovatto; Shirley Nascimento Altemburg; Hélio Casalinho; Eduardo Alexis Lobo	2011	Ecologia profunda: o despertar para uma educação ambiental complexa	Agricultura; Biologia; Meio ambiente	Revista do Desenvolvimento Regional, v. 16, n. 3, p. 122-137
Carlos A. Steil; Rodrigo Toniol	2011	Ecologia, corpo e espiritualidade: uma etnografia das experiências de caminhada ecológica em um grupo de ecoturistas		Caderno CRH, v. 24, n. 61, p. 29-49
Ivanildo Fernandes Araújo; Carlos Alberto Vieira de Azevedo	2011	Ensaio teórico sobre a influência da espiritualidade na responsabilidade social empresarial	Gestão empresarial	Revista Principia, v. 1, n. 19, p. 82-98
Cristina Fontes de Paula Costa	2013	O gênero resumo na universidade: diálogo com as práticas escolares	Dialogismo; Letramentos acadêmicos	Estudos Linguísticos, v. 42, n. 2, p. 679- 691.
Isabel Cristina de Moura Carvalho; Carlos Alberto Steil	2013	Natureza e imaginação: o deus da ecologia no horizonte moral do ambientalismo	Educação ambiental	Ambiente & Sociedade, v. 16, n. 4, p. 103-120
Rafaela R. Charbaje; Thais M. da Silva; Alessandra A. Chaves; Marcelo D. M. de Barros; Célio de P. Garcia	2013	Budismo: movimento religioso de respeito à natureza	Religião; Educação ambiental	Sinapse Múltipla, v. 2, n. 1, p. 22-26
Emerson Sena da Silveira	2015	Sensibilidade religiosa e ética ampliada: Religiões, organizações	Sociabilidade cósmica; Religião	Observatório da Religião, v. 1,

		sociais e governança no mundo contemporâneo		p. 127-144
João Gomes da Silva Filho	2016	A ecologia dos saberes e a externalidade da política	Política	Aurora: revista de arte, mídia e política, v. 9, n. 25, p. 5-30
Júlia M. Casulari Motta; Edison S. Neves	2017	Reflexões sobre os conceitos de ensino religioso e orientação espiritual com crianças e jovens	Espiritualismo (União do Vegetal)	Revista Relegens Thréskeia, v. 6, n. 1, p. 38-56
Fábio Freitas Schilling Marquesan; Marina Dantas de Figueiredo	2018	Do ecoambientalismo à sustentabilidade: notas críticas sobre a relação organização- natureza nos estudos organizacionais	Ecocentrismo; Sustentabilidade	O&S, v. 25, n. 85, p. 264-286
Sandro Martins de Almeida Santos	2018	A família natural da Nova Era: afetos, culturas e naturezas	Antropologia social	Anuário Antropológico, v. 41, n. 2, p. 9-31
Débora Menezes Ferreira; Clovis Ecco	2020	Qual é o nosso lugar na natureza?	Literatura Sagrada	Fragmentos de Cultura, v. 30, n. 3, p. 456-470
Eraldo Medeiros Costa Neto	2020	Conexões espirituais com a Mãe Terra: plenitude humana manifestada pelo xamanismo	Etnobiologia	Ethnoscientia, v. 5, n. 1, p.1-17
Eraldo Medeiros Costa Neto	2020	Ecologia espiritual e patrimônio biocultural	Bioculturalidade; Xamanismo	Travessias, v. 14, n. 1, p. 14-23
Suzana Regina Moreira	2020	A tradição e a novidade da noção de “pecado ecológico”	Teologia	CREatividade, Revista da Cultura Religiosa (s.v.)
Carlos Alberto Steil; Isabel Cristina Carvalho	2021	Na “carne do mundo”: imanência, subjetivação e espiritualidades ecológicas	Ecoespiritualidade	Lusotopie, v. 20, n. 1-2, p. 1-15
Ivo Pedro Gonzalez Junior; Daniel Ricardo da	2021	Espiritualidade nas organizações: um estudo bibliométrico dos principais sites de	Gestão empresarial	Revista de Investigación Valor Agregado, v. 8,

Silva; Natannael Saraiva da Cruz		buscas acadêmicas do Brasil		n. 1, p. 01-16
Maurício Andrés Ribeiro	2021	Seis cenários para a grande transição de eras	Futurologia	Revista da UFMG, v. 28, n. 2, p. 56-84
Adler Santos Garcia Costa; Amanda de Mattos P. Mano; Alexandre C. de Cougo; Lucí Helena Zanata	2022	Reflexões sobre educação ambiental e ecologia social no Brasil a partir de um estudo de estado da arte (2011-2020)	Ecologia social	Revista Eletrônica do Mestrado em Edu. Ambiental, v. 39, n. 3, p. 100-119
Thomaz de La Rocque Amadeo; Alexandro Solórzano	2022	Ecologias Espirituais: relação entre espiritualidade e conservação da sociobiodiversidade	Etnoecologia	Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science, v.11, n.3, 98-117
Milagros Elena Rodríguez; Ivan Fortunato	2022	Bioética complexa e ecosofia como ética planetária: as contribuições de Potter e de Morin para uma educação mais humana	Ecosofia	Rev. Tempos Espaços Educ., v.15, n. 34
Eraldo M. Costa Neto; Dídac Santos-Fita; Leonardo M. P. Aguiar	2023	Curupira e Caipora: o papel dos seres elementais como guardiões da natureza	Etnoecologia	Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., v. 18, n. 1, p. 1-21
Leonardo Aguiar; Eraldo M. Costa Neto; Dídac Santos-Fita	2023	Caipora and the conservation of natural resources in tropical forests in the South Recôncavo region, Bahia State, Northeast Brazil	Etnoecologia; Conservação da biodiversidade	Ethnobiology and Conservation, v. 12, n. 24, p. 1-17
Luis Fernando de Carvalho Sousa	2023	Avatar, ecologia, vida e resistência	Teologia	Revista Davar Polissêmica, v. 1, n. 1, p. 204-2013
Milagros Elena Rodríguez	2023	Humanismo inumano: Desconstrução rizomática a partir da decolonialidade	Decolonialidade planetária	Revista Sem Aspas, v. 12, p. 1-25

		planetária – complexidade		
Yuri Tomaz dos Santos	2023	“O sagrado está na natureza, fonte de energia que nos religa com tudo e todos”: fraturar o antropoceno, ressignificar o fim do Aiyê	Cosmoecologia; Umbanda	Revista Ñanduty, v. 11, n. 17, p. 52-88
Eraldo Medeiros Costa Neto; Ana Cecília Estellita Lins		Elemental beings claim for help: how anthropogenic actions impact the subtle world and its inhabitants	Enteais; Ações antropogênicas	Stud. ethnol. Croat., v. 36, p. 217-235
Marcos Vinícius Guimarães de Paula; Claudia Pato	2024	Corporeidade e sensibilização ecológica: uma revisão sistemática no contexto da Educação Ambiental	Educação ambiental	Revista Momento – diálogos em educação, v. 33, n. 3, p. 251-273
Eraldo Medeiros Costa Neto	2024	Ecologia Espiritual e conservação da natureza	Bioética; Valores e práticas espirituais	Revista Tecnologia e Ambiente, v. 29, n. esp., p. 1-15

Fonte: dados da presente pesquisa

Os variados temas abordados nesses artigos indicam como o aspecto ecológico se insere em todos os âmbitos da vida. Enquanto as religiões de origem judaico-cristã foram se afastando da Natureza por destacar o ser humano como o ser mais importante do planeta, a Ecologia Espiritual se opõe a essa separação por considerar o ser humano um dos muitos elementos dela dependentes. Por isso a importância de uma *praxis* pedagógica pensada e planejada para um novo ativismo ecológico, um que seja ambiental e espiritualmente voltado para recordar ao ser humano que ele é parte integrante da Natureza (Costa Neto *et al.*, 2022). Como tal, sua saúde depende do equilíbrio da teia da vida à qual se encontra interconectado.

O juízo de Libanio (2008, p. 74) traz sua visão de representante da Igreja Católica:

a globalização produz suculento coquetel de consumo, prazer, libido, narcisismo, visibilidade estética. Aí dentro se movem novas espiritualidades, especialmente ligadas com a ecologia. Para além dos aspectos tecnológicos, políticos, sociais, éticos, antropológicos, cultiva-se a ecologia espiritual. Descobre-se a sacralidade da natureza. Cultiva-se a mística cósmica. Em termos cristãos, em vez do panteísmo, defende-se o

pan-en-teísmo. No primeiro tudo seria tudo. No segundo, Deus se faz presente em tudo.

Contudo, o Papa Francisco soube incorporar a emergente ecoespiritualidade ao Catolicismo sob a denominação de Ecologia Integral, promovendo uma visão integrada da ecologia e espiritualidade que ressoa fortemente no contexto brasileiro (Murad, 2020). A projeção futurista de Maurício Andrés Ribeiro (2021, p. 81) vislumbrou o momento em que, como sinal de atingimento de um novo patamar da humanidade, em seu processo evolutivo: “Priorizou-se a ecologia espiritual, que considerava a experiência na Terra como uma epopeia de evolução consciente de um ser humano dotado de consciência cósmica”. As pesquisas desenvolvidas em níveis de mestrado e doutorado (Quadro 3) demonstram como o aprofundamento dessas compreensões pode estar direcionado para objetos bem distintos.

Quadro 3: dissertações e Teses que utilizam o termo Ecologia Espiritual

AUTOR	ANO	TÍTULO	ÁREA	INSTITUIÇÃO
Elisabeth Christmann Ramos	2006	A abordagem naturalista na educação ambiental. Uma análise dos projetos ambientais de educação em Curitiba	Ciências humanas	Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Reginaldo Pereira	2008	Direito ambiental para um estado ecológico: uma análise dos instrumentos da política nacional do meio ambiente à luz da ecologia natural e da sociedade de risco global	Ciências ambientais	Universidade Comunitária Regional de Chapecó
Wandekarla Bônia de Araújo	2008	A crise juvenil ante o sagrado institucional e a busca de uma espiritualidade na mística de Paula Frassinetti	Ciências da religião	Universidade Católica de Pernambuco
Kelly Cristina Medeiros Ferreira	2009	A saga do burro e do boi: um estudo de O burrinho pedrês e Conversa de bois, de João Guimarães Rosa	Literatura	Universidade Federal do Ceará

Cristina do Carmo Postal Bergamaschi	2010	O desenvolvimento sustentável e a empresa moderna: o caso da Bunge Brasil	Economia aplicada	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Gisélia dos Santos Pereira Carmo	2011	A presença das questões ambientais nos jornais anapolinos nos anos de 1920 e 1930 - uma releitura de fontes históricas a partir dos aportes teóricos da história ambiental	História ambiental	Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica
Ivanildo Fernandes Araújo	2012	Modelo de responsabilidade sócio-espiritual empresarial na indústria paraibana de produção de álcool	Recursos naturais	Universidade Federal de Campina Grande -Centro de Tecnologia e Recursos Naturais
Sandro Martins de Almeida Santos	2013	A família transnacional da Nova Era e a globalização do (((amor))) em Alto Paraíso de Goiás, Brasil	Antropologia social	Universidade de Brasília
Emerson da Silva Rodrigues	2013	Economia e Produção Ingarikó	Antropologia social	Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Antropologia e Museologia
Érika Fernandes-Pinto	2017	Sítios naturais sagrados do Brasil: inspirações para o reencantamento das áreas protegidas	Psicossociologia; Ecologia social	Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de Psicologia
Mônica Scano Segura	2017	Ecologia, espiritualidade e educação: reflexões em busca de uma consciência ecológica integral	Ecologia; Religião;	Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro
Severino Arruda da Silva	2018	Ecologia, religião e ensino ecológico do magistério da Igreja Católica e da Igreja Evangélica Assembleia	Ecologia Profunda; Religião	Universidade Católica de Pernambuco

		de Deus no Brasil (de 1990 a 2015)		
Ana Lúcia Cardoso do Nascimento	2018	Ciência do sagrado na Amazônia. Encontros entre a tradição e modernidade nas práticas de pajelanças e religiões afro-brasileiras	Desenvolvimento sustentável; Saber tradicional	Universidade Federal do Pará
Valtenisson Corrêa de Oliveira	2018	A trilha dos saberes na escola estadual Professor Benedito Oliveira: o despertar do sujeito ecológico nas relações com a Microbacia do Rio Pitanga/SE	Ciências ambientais	Universidade Federal de Sergipe
Assunta Romio	2021	Experiência espiritual integradora em Teresa de Jesus: um itinerário de acompanhamento para nossos dias	Catolicismo; Teologia Prática	Faculdades EST - Programa de Pós-Graduação em Teologia
Marcela de Marco Sobral	2021	Comunidades intencionais: experiências significativas na relação com a convivência pedagógica	Educação Ambiental	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares
Priscylla Lins Leal	2021	Ecologia de si, a poesia das estações da vida: histórias de vida e relações terapêuticas de práticas integrativas e complementares em saúde	Difusão do Conhecimento; Medicina integrativa; Autobiografia	Programa de Pós-Graduação Multi-institucional em Difusão do Conhecimento
Elis do Nascimento Silva	2022	Permacultura no contexto das religiões Hoasqueiras: concepção de um projeto de design ecológico no Núcleo Luz Abençoada, União do Vegetal (UDV)	Espiritualismo (União do Vegetal)	Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Permacultura

Leonardo Matheus Pereira Aguiar	2023	Seres encantados da natureza e a conservação da fauna e flora em florestas tropicais no recôncavo sul do estado da Bahia, Brasil	Etnoecologia; Etnoconservação	Universidade Estadual de Feira de Santana
Adelino Nanque	2024	Nbatonha: A luta das katanderas em defesa de tchon de Pepel	Cultura e sociedade; Ecologia política	Universidade Federal da Bahia

Fonte: Dados da presente pesquisa

Os artigos científicos, livros, teses e dissertações publicados entre 1990 e 2024 contribuem para a definição dos fundamentos teóricos e conceituais da Ecologia Espiritual, a identificação e relato de práticas espirituais ecológicas em comunidades tradicionais e as implicações do desenvolvimento desse enfoque para a educação e as políticas públicas.

Ao se considerar que a Ecologia Espiritual abrange um conjunto de práticas de espiritualidade ligadas à ecologia, no sentido da internalização de sentimentos e procedimentos ecológicos que passam a ser vistos, nesse contexto, como mediação na busca do sagrado (Carvalho; Steil, 2008), cabe salientar que essa experiência não significa necessariamente a crença em deuses ou espíritos, mas na existência de algo abstrato que de alguma forma pôde se tornar concreto (Marchi, 2005), e que pode ou não estar relacionada a algum arcabouço religioso. Dessa forma, hábitos ecológicos de cuidado responsável para com o ambiente e a natureza passam a fazer parte de sistemas de crenças, religiosas ou não, que visam situar o sujeito no mundo, na sociedade e na natureza, e ao mesmo tempo de uma experiência do sagrado, no sentido de que a reconexão com a natureza passa a fazer parte de um sistema de crenças ecológicas (Carvalho; Steil, 2008). **A orientação para adoção desse tipo de condutas passa a integrar várias terapias holísticas, muitas das quais inspiradas em técnicas milenares oriundas da Ásia (Stern; Guerriero, 2022).**

Ao mapear e analisar as principais contribuições literárias sobre Ecologia Espiritual no Brasil, busca-se identificar, nas pesquisas em andamento, tendências, lacunas e perspectivas futuras. A preocupação com o planeta e a descoberta cada vez mais íntima de si, isto é, o desenvolvimento de uma relação imediata com a natureza, abre o caminho para a integração pessoal (*religare*) com uma totalidade. Assim, essa experiência remete à realização de um bem-

estar físico, mental e espiritual que torna indissociáveis a saúde do planeta e a do indivíduo (Salvi, 2000). Arvay (2018) comenta sobre o efeito da biofilia, isto é, a interconectividade que os seres humanos mantêm com a natureza, e mostra os benefícios de se estar em contato com a natureza, uma vez que à medida que nossos corpos, psiques e almas se curam, o mundo se torna um lugar melhor para todos, porque nossas profundas raízes evolutivas, fincadas na natureza, nos permitem aceitar quem realmente somos e nos levam a formar e a manter relacionamentos amorosos e cuidadosos com todos os nossos parentes. Numa visão xamânica, a cura para um levará à cura para todos (Bekoff, 2014).

Ao se adotar uma mundividência ecologicamente orientada, os sujeitos buscam o sagrado e a si mesmos em lugares, espaços rituais e peregrinações onde a natureza tem um papel protagonista. Carvalho e Steil (2008) comentam sobre o deslocamento da transcendência para a imanência, significando que o Deus das religiões de transcendência, colocado fora do mundo, vai pouco a pouco dando lugar a um Deus no mundo, que aparece sob a forma de energias e vivências de tipo psíquico-místico, caracterizando o que tem sido denominado de religiões do *self*.

A ideia de cultivo de si é trabalhada pelos autores em dois sentidos: um que remete ao sujeito (*self*) e o outro ao ambiente. Quando referido ao sujeito, o cultivo de si incorpora um conjunto de práticas autoeducativas que podem ser interpretadas como uma forma de ascese no mundo, que visa ao aperfeiçoamento pessoal por meio do cuidado do corpo (alimentação saudável, exercício físico, uso de medicinas alternativas) e da alma (saberes relativos a novas formas de espiritualidades, terapias alternativas, meditação etc.). Relaciona-se com a proposta da Ecologia de si, que se origina de uma inter-relação complexa com o Si mesmo (Leal; Galeffi, 2017). Segundo esses autores, as práticas ecológicas fortalecem as relações de cuidado das tradições culturais populares e das práticas integrativas e complementares de saúde como caminho que busca as origens de cura e autocura do ser em um viver mais conectado com a natureza.

Já o cultivo do ambiente refere-se fundamentalmente à preocupação ecológica com a sustentabilidade da natureza, a educação ambiental e a sobrevivência do planeta, tais como: consumo ecológico, reciclagem e reuso de resíduos, arquitetura agroecológica etc. (Carvalho; Steil, 2008).

As práticas neoxamânicas (re)surgem e se popularizam no contexto da atual sociedade “pós-moderna”, em que um número cada vez maior de pessoas está construindo suas próprias

relações espirituais com a Terra, com outros povos e culturas e com outros seres com os quais se partilha o ambiente, como plantas, animais e mesmo seres espirituais (Scurio, 2018). O chamado Novo Espiritualismo, que engloba uma variedade de práticas e crenças de caráter alternativo, tem desempenhado um papel significativo na convergência entre espiritualidade e preocupações ecológicas no contexto brasileiro (Costa Neto, 2020). Dentre essas práticas, destacam-se o uso ritualístico de substâncias conhecidas como medicinas da floresta, como a ayahuasca, o kambô e a sananga, que são aplicadas em contextos cerimoniais com fins terapêuticos e para fortalecer o vínculo com o mundo natural (Luna, 2011).

CONTRIBUIÇÕES PARA A VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL

Um dos pilares da Ecologia Espiritual é a valorização do conhecimento tradicional e das cosmovisões que enxergam a natureza como sagrada. As pesquisas nessas áreas destacam como as práticas espirituais e culturais das comunidades tradicionais, como as quilombolas, indígenas e ribeirinhas, podem contribuir para a sustentabilidade ambiental, alinhando-se aos princípios da Ecologia Espiritual. Estudos ressaltam que essas comunidades possuem práticas espirituais intrinsecamente ligadas à natureza, como rituais de agradecimento à terra, cerimônias de cura e mitologias que enfatizam a interdependência entre seres humanos e meio ambiente. Salienta-se o papel regulatório dos seres míticos nas interações de populações humanas com bens naturais de florestas tropicais, a importância de entidades espirituais da Natureza na manutenção de serviços socioambientais e outros temas emergentes relativos à espiritualidade e conservação da biodiversidade (Aguiar et al., 2023; Costa Neto et al., 2023). Por conseguinte, a Ecologia Espiritual tem implicações significativas para a educação ambiental e a formulação de políticas públicas.

No contexto brasileiro, Sato e Carvalho (2005) defendem a incorporação de dimensões espirituais e culturais nos programas de educação ambiental, promovendo uma abordagem mais holística e inclusiva. Além disso, a Ecologia Espiritual pode informar políticas públicas voltadas para a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Por exemplo, a valorização do conhecimento tradicional e das práticas espirituais de comunidades locais pode fortalecer iniciativas de proteção da biodiversidade, como as reservas extrativistas e os territórios indígenas.

Faz-se, portanto, necessária a incorporação desses saberes nas agendas públicas do meio ambiente, com consideração à criação de políticas de conservação mais inclusivas, que respeitem a diversidade cultural e fortaleçam o engajamento das comunidades na proteção dos ecossistemas (Costa Neto, 2024).

LACUNAS E TÓPICOS PARA INVESTIGAÇÃO

Os estudos sobre a Ecologia Espiritual no Brasil oferecem uma ampla gama de tópicos de investigação que podem enriquecer as abordagens de conservação da natureza. No entanto, considerando a rica sociodiversidade presente no país, com inúmeras manifestações religiosas codependentes, muitas vezes, do patrimônio natural tangível e intangível, verificam-se, como lacunas na literatura acadêmica, a falta de estudos empíricos sobre práticas espirituais ecológicas, bem como a necessidade de mais abordagens interdisciplinares. Ademais, sugere-se, como temas emergentes:

- Inventariar a presença de seres espirituais e/ou fenômenos da sobrenaturalidade que se interpretam, segundo a etnossemasiologia de grupos étnicos específicos do Brasil, como agentes que atuam na proteção e conservação tanto de organismos biológicos (plantas, animais, fungos) quanto de sítios naturais sagrados;
- Registrar a presença, o significado e o papel desempenhado pelos animais, tanto reais quanto míticos, bem como pelas plantas e fungos nos contos, lendas, mitos e crenças de diferentes etnias que habitam o território brasileiro;
- Registrar as narrativas orais e escritas que fazem alusão à interferência de seres espirituais e/ou fenômenos da sobrenaturalidade enquanto agentes diretos e indiretos no manejo e conservação dos recursos bióticos e abióticos que compõem diferentes paisagens socioambientais;
- Identificar as espécies biológicas citadas nos contos, lendas, mitos e crenças de diferentes etnias que habitam o território brasileiro;
- Analisar como a dimensão espiritual é desenvolvida no que tange às inter-relações que as sociedades indígenas e não-indígenas mantêm com os seres espirituais e outros agentes do mundo sutil, mediante o uso, manejo e medidas de conservação das espécies biológicas dos ecossistemas que as incluem, bem como os impactos ecológicos deles resultantes.

- Compreender a heterogeneidade biológica e os processos cognitivos envolvidos no manejo e conservação dos recursos (bens) e dos sítios naturais sagrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo demonstra que a Ecologia Espiritual no Brasil é um campo promissor, com potencial para transformar a relação entre seres humanos e natureza. As contribuições teóricas e práticas mapeadas destacam a importância de integrar espiritualidade, cultura e ecologia na busca por soluções para a crise ambiental. No entanto, são necessários mais investimentos em pesquisas empíricas e abordagens interdisciplinares para consolidar esse campo e ampliar seu impacto.

No exame das pesquisas produzidas com temas relacionados à Ecologia Espiritual, foram relacionadas lacunas, que se constituem de oportunidades para o desenvolvimento de novos estudos, com novas abordagens. A revisão da literatura revela que a Ecologia Espiritual no Brasil é um campo fértil, mas ainda incipiente. Embora existam contribuições teóricas significativas, há carência de estudos empíricos que explorem as práticas espirituais ecológicas e seus impactos concretos. Além disso, a maioria dos estudos concentra-se em comunidades tradicionais, deixando de lado outras expressões espirituais, como as religiões cristãs e as novas espiritualidades, em que pese haver uma concentração de pesquisas no âmbito do catolicismo, sob a égide da encíclica *Laudato Si'* e com a adoção do termo Ecologia Integral.

Outra lacuna identificada é a falta de diálogo interdisciplinar entre as ciências ambientais, as ciências da religião e outras áreas do conhecimento. A superação dessas lacunas pode fortalecer a Ecologia Espiritual como um campo de pesquisa e ação, contribuindo para a promoção da sustentabilidade no Brasil e no mundo.

Por outro lado, conforme demonstra o levantamento de pesquisas divulgadas sob a forma de livros, artigos, dissertações e teses, o termo Ecologia Integral foi utilizado em reflexões nas áreas de Direito, Filosofia, Psicologia e Ciências Políticas, entre outras. Tais pesquisas, que aliem estudos empíricos, abordagens comparativas e diálogos interdisciplinares, reafirmam a importância da Ecologia Espiritual para enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Leonardo; COSTA NETO, Eraldo. M.; SANTOS-FITA, Dídac. Caipora and the conservation of natural resources in tropical forests in the South Recôncavo region, Bahia State, Northeast Brazil. *Ethnobiology and Conservation*, Recife, v. 12, 2023. <https://doi.org/10.15451/EC2023-11-12.24-1-17>.
- ALBUQUERQUE, Leila M. B. Oriente: fonte de uma geografia imaginária. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, n. 3, p. 114-125, 2001.
- ARVAY, Clemens G. *The biophilia effect: a scientific and spiritual exploration of the healing bond between humans and nature*. Boulder: Sounds True, 2018.
- BARNIAUDY, Clément; DELORME, Damien. The case for emancipatory ecospirituality. *The Trumpeter*, Alberta, v. 40, n. 1, p. 49-72, 2024.
- BARROS, Marcelo; Betto, Frei. *O amor fecunda o Universo: ecologia e espiritualidade*. Agir, 2009.
- BEKOFF, Marc. *Rewilding our hearts: building pathways of compassion and coexistence*. New World Library, 2014.
- BENEDETI, Marcel. *Todos os animais merecem o céu*. 1. ed. [on-line]. Guarulhos: Fundação Espírita André Luiz, 2012.
- BERRY, Thomas. *The dream of the Earth*. San Francisco: Sierra Club Books, 1988.
- BOFF, Leonardo. *Ecologia, mundialização, espiritualidade*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- BRANDÃO, Carlos R. *Espiritualidade e cultura: caminhos da Ecologia Interior*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CALDEIRA, Cleusa. Hermenêutica Negra Feminista: um ensaio de interpretação de Cântico dos Cânticos 1.5-6. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 1189-1210, 2013. <https://www.scielo.br/j/ref/a/v9Zjmt8XzN8DmFSyZCcNsKg/abstract/?lang=pt>.
- CARVALHO, Guilherme V. R. de. A missão integral na encruzilhada: reconsiderando a tensão no pensamento teológico de Lausanne. In: Ramos, Leonardo; Camargo, Marcel; Amorim, Rodolfo (orgs.). *Fé cristã e cultura contemporânea*. Viçosa, MG: Ultimato, 2009, p. 17-33.
- CARVALHO, Isabel C. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- CARVALHO, Isabel Cristina Moura; Steil, Carlos Alberto. A sacralização da natureza e a 'naturalização' do sagrado: aportes teóricos para a compreensão dos entrecruzamentos entre saúde, ecologia e espiritualidade. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 289-305, 2008.

CAVALCANTI, Raissa. *O retorno do sagrado: a reconciliação entre Ciência e Espiritualidade*. São Paulo: Cultrix, 2000.

COSTA NETO, Eraldo Medeiros. Ecologia espiritual e conservação da natureza. *Revista Tecnologia e Ambiente*, Criciúma, v. 29, p. 1-15, 2024.

COSTA NETO, Eraldo Medeiros. Conexões espirituais com a Mãe Terra: plenitude humana manifestada pelo Xamanismo. *Ethnoscientia*, Belém, v. 5, 2020. <https://doi.org/10.22276/ethnoscientia.v5i1.343>.

COSTA NETO, Eraldo Medeiros; CHAMY, Paula; NUNES-SANTOS, Claudia. Ecologia espiritual: reflexões para a construção de caminhos integrativos. In: Costa Neto, Eraldo M.; Silva, Elis (Orgs.). *Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades*. Ponta Grossa: Atena, 2022, p. 1-17.

COSTA NETO, Eraldo Medeiros; Santos-Fita, Dídac; Aguiar, Leonardo. Curupira e Caipora: o papel dos seres elementais como guardiões da natureza. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 18, n. 1, e20210095, 2023. <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2021-0095>.

FERNANDES-SILVA, Carlos. *Ciência ambiecológica: por uma razão espiritualizada*. Curitiba: Appris, 2020.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum*. Roma: Libreria Editrice, 2015.

GRIM, John A.; TUCKER, Mary Evelyn. *Ecology and religion*. Devon: Island Press, 2014.

JENKINS, Willis; TUCKER, Mary Evelyn; GRIM, John A. *Routledge handbook of religion and ecology*. Londres: Routledge, 2017.

KOTHARI, Ashisk; SALLEH, Ariel; DEMARIA, Federico; ESCOBAR, Arturo; ACOSTA, Alberto. *Pluriverso, um diccionario del posdesarrollo*. Barcelona: Icaria Editorial, 2019.

LEAL, Priscylla Lins; Galeffi, Dante Augusto. Ecologia de si: caminho de consciência do ser como expressão da natureza. In: Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 1. *Anais...* Natal: UFRN, 2017, p. 1-6.

LIBÂNIO, João Batista. Crenças religiosas, fanatismo e secularidade na América Latina. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 40, p. 55-76, 2008. <https://doi.org/10.20911/21768757v40n110p55/2008>.

LIMA, Luiz Costa. A nebulosa significativa. *Revista USP*, São Paulo, v. 48, p. 194-200, 2000. <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32901/35471>.

LIMA, Eduardo Sales de. Leitura sociológica da Bíblia: a perspectiva pós/des-colonial. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, v. 11, n. 20, p. 97-105, 2017. <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleiteo/article/download/35993/24782/99232>.

LUNA, Luís Eduardo. *Vegetalismo: shamanism among the Mestizo population of the Peruvian Amazon*. Uppsala: Almqvist & Wiksell, 2011.

MARCHI, Euclides. O sagrado e as religiosidades: vivências e mutualidades. *História: Questões e Debates*, Curitiba, v. 43, n. 2, p. 33-53, 2005. <https://doi.org/10.5380/his.v43i0.7861>

MURAD, Afonso. Ecoteologia: ciência da fé e espiritualidade. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 519-540, 2020. <https://doi.org/10.7213/2175-1838.12.003.DS01>.

NAESS, Arne. Los movimientos de la ecología superficial y la ecología profunda: un resumen. *Ambiente y Desarrollo*, Bogotá, v. 23, n. 1, p. 98-101, 2007.

PINHEIRO, Robson (pelo Espírito: Pai João de Aruanda). *Sabedoria de Preto Velho*. Belo Horizonte: Casa dos Espíritos Editora, 2010.

RECH, Helena. Espiritualidade ecológica: o caminho do coração. Partilha de uma experiência. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 37, p. 137-145, 2011. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.18906>.

RIBEIRO, Maurício Andrés. Seis cenários para a grande transição de eras. *Revista da UFMG*, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 56-84, 2021. <https://doi.org/10.35699/2316-770X.2021.39063>

SALVI, Luís A. W. *O evangelho da natureza: a ecologia como base da nova lei espiritual do mundo*. São Paulo: IBRASA, 2000.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. *Educação Ambiental: pesquisa e desafios*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>

SCURO, Juan. (Neo)chamanismo. Aspectos constitutivos y desafíos analíticos. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 51, p. 259-288, 2018. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832018000200010>.

SPONSEL, Leslie E. *Spiritual Ecology: a quiet revolution*. New York: Praeger, 2012.

SPONSEL, Leslie E. Spiritual Ecology: is it the ultimate solution for the environmental crisis? *Choice Reviews Online*, Middletown, v. 51, n. 8, p. 1339-1348, 2024. <https://doi.org/10.5860/CHOICE.51.08.1339>.

SPONSEL, Leslie E. Spiritual ecology: reconnecting with nature. In: Costa Neto, Eraldo M.; Silva, Elis (Orgs.). *Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades*. Ponta Grossa: Atena, 2022, p. 18-37.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; Carvalho, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

STERN, Fábio L.; GUERRIERO, Silas. *Terapias holísticas: uma análise do sistema médico da Nova Era*. São Paulo: EDUC, 2022.

TAYLOR, Bron. *Encyclopedia of religion and nature*. 1. ed. Londres: Continuum, 2005.

TAYLOR, Bron. Exploring religion, nature and culture: introducing the Journal for the Study of Religion, Nature and Culture. *JSRNC*, Sheffield, v. 1, n. 1, p. 5-24, 2007. <https://doi.org/10.1558/jsrnc.v1i1.5>

TOLEDO, Victor M. What is Ethnoecology? Origins, scope and implications of a rising discipline. *Ethnoecológica*, Morelia, v. 1, n. 1, p. 5-21, 1992.

UNGER, Nancy Mangabeira. *O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

ABSTRACT:

Spiritual Ecology is emerging as an interdisciplinary field that seeks to integrate spirituality, ecology, and sustainability, offering transformative perspectives for contemporary environmental challenges. In Brazil, cultural diversity, religious syncretism, and natural wealth provide a unique scenario for the development of this approach. This paper presents an integrative review of the literature on Spiritual Ecology in Brazil, mapping the main perspectives, theoretical contributions, trends, and gaps. Scientific papers, books, theses, and dissertations published between 1990 and 2024 were examined to identify three main thematic axes, distributed among theoretical and conceptual foundations, ecological spiritual practices in traditional communities, and implications for education and public policies. Spiritual Ecology in Brazil is a fertile but still incipient field, demanding greater investment in empirical research and interdisciplinary approaches.

Keywords: Ecoespirituality; Spirituality in Brazil; Spirituality and environment; Interdisciplinarity.

Recebido em 10/07/2025

Aprovado para publicação em 27/08/2025